

Dra. Leslie Allen, Lamentações, Sessão 1, Introdução, Parte 1

© 2024 Leslie Allen e Ted Hildebrandt

Bem-vindo a esta série de vídeos sobre lamentações. Quero começar com uma referência aos dias 7 e 11 e ao seu papel na história americana. Conhecemo-lo como o aniversário daquele dia terrível de 2001, com a destruição das torres do World Trade Center.

Refiro-me a esse evento porque há uma espécie de paralelo na história judaica antiga, e é disso que se trata as lamentações. Há um dia especial no calendário religioso judaico. É chamado de dia sagrado.

E em termos do calendário judaico, é o nono dia do quinto mês. Se você olhar para o calendário judaico atual, verá que isso se traduz no domingo, 22 de julho deste ano. E se você passar por uma sinagoga, verá as portas abertas e um culto acontecendo.

Esse serviço é o aniversário, 5-9, uma espécie de contrapartida do 7-11. Esse foi o dia em 586 AC, quando o templo foi destruído, imediatamente após a queda de Jerusalém, após um cerco de 18 meses pelas mãos do exército babilônico. E assim, este aniversário comemora esse facto trágico.

Então, na história subsequente, provavelmente saberemos que o segundo templo foi destruído em 70 d.C. E assim, este dia sagrado no nono dia do quinto mês também celebra isso, a destruição de dois templos. Ainda assim, é algo que causa grande pesar aos santos judeus.

Lamentações está intimamente associada a esse aniversário. Tão de perto que no culto é lido o livro de Lamentações. E assim esse livro continua vivo para os crentes judeus, o que é muito diferente do que acontece no que diz respeito a nós, cristãos.

Muitas vezes, é ignorado. Lembro-me de uma vez que estava ensinando Lamentações e uma senhora da igreja me perguntou: o que você está ensinando? Eu disse, Lamentações. Ah, ela disse, eu não leio esse livro.

Esse é um livro terrível. E você sabe como é. Você está pasmo e não sabe o que dizer.

E depois, eu deveria ter dito, percebi, sim, é um livro terrível. Mas é um livro para tempos terríveis e, às vezes, temos que passar por momentos terríveis.

E então é aí que precisamos do livro de Lamentações. Mas, como eu disse, é comparativamente desconhecido nos círculos cristãos, e não é lido regularmente. E

há apenas alguns versículos no capítulo 3 que são conhecidos como base de um famoso hino, grande é a tua fidelidade.

Mas fora isso, só haveria silêncio se você perguntasse a alguém no banco sobre o que se tratava Lamentações. Mas precisamos redescobrir seu valor. Precisamos apreciar o seu valor.

Precisamos ver que é um presente de Deus para a igreja e a sinagoga. Mas isso não é fácil. Lamentações vive em um mundo próprio.

E o que temos que fazer nesses dois primeiros vídeos é tentar entrar nesse mundo e ver como Lamentações funciona, por assim dizer. Temos que perceber qual é o pano de fundo de Lamentações, quais são seus contextos, contexto literário, contexto histórico, qual é o seu cenário em um determinado momento da história, as tradições que estão por trás de Lamentações nas quais Lamentações pode se basear e fazer bom uso porque eles eram conhecidos por aqueles que estavam sofrendo lá. Então, como eu disse, Lamentações vive em seu próprio mundo.

Talvez possamos começar perguntando qual é o lugar das lamentações no cânon bíblico? E é mais fácil perguntar do que responder porque na Bíblia Hebraica, o que chamamos de Antigo Testamento, a Bíblia Hebraica é anterior ao nosso cânon cristão do Antigo Testamento. Ali encontramos Lamentações num lugar inesperado porque a Bíblia Hebraica está dividida em três partes: a lei, os profetas e os escritos. No meio dos escritos há lamentações.

E tem quatro companheiros. Havia cinco pergaminhos que ficam juntos nos escritos. Há Rute, Cântico dos Cânticos, Eclesiastes, Lamentações e Ester.

O que os une é que todos são usados e lidos em festas ou dias santos. E assim, há um agrupamento natural para colocar nesta última seção depois dos profetas. Rute, por exemplo, foi lida na Festa das Semanas, o Cântico dos Cânticos na Páscoa, Ester na Festa de Purim e Lamentações neste dia sagrado, o nono dia do quinto mês.

Então essa é a resposta hebraica. Essa é a resposta judaica ao lugar das Lamentações no cânon. Mas quando chegamos ao cânone cristão, temos que perceber que houve uma grande remodelação e que houve uma grande necessidade de integrar de alguma forma o Antigo Testamento com o Novo Testamento.

Isso foi feito colocando os profetas em último lugar. Assim, os profetas olham para frente e o Novo Testamento olha para trás. Apropriadamente, Mateus é colocado como o primeiro livro e o primeiro evangelho porque muitas vezes remonta ao Antigo Testamento.

E assim, uma ponte foi construída entre o Antigo Testamento e o Novo Testamento. E os profetas são considerados ansiosos pelo tempo de Cristo e pelo tempo da igreja. Mas o que você faz com os Escritos? Eles tiveram que ser apresentados aos profetas aqui e ali em um lugar adequado.

Lamentações chegaram depois de Jeremias porque havia uma crença antiga de que Jeremias havia escrito Lamentações. Não há muito valor nessa crença. O livro é na verdade anônimo, e precisamos respeitar seu anonimato e não tentar forçar um autor a ele, como na versão King James, onde a carta aos Hebreus é chamada de carta de Paulo.

E agora ninguém mais acredita nisso. E essa era uma suposição falsa. Mas Lamentações fica no meio dos profetas e isso é apropriado porque veremos que uma tradição na qual Lamentação se baseia é uma tradição profética.

Essa tradição profética teria sido conhecida pelos primeiros ouvintes de Lamentações e teria sido valiosa para eles na explicação do seu sofrimento. Quando falamos do significado canônico de Lamentações, há outra maneira de encarar o assunto. A relação entre Lamentações e dois outros livros do cânon.

Lamentações baseia-se no capítulo 28 de Deuteronômio, e descobrimos que há citações de Deuteronômio 28 em Lamentações. Por exemplo, no capítulo 1, versículo 3, fala de não haver lugar de descanso, e isso para pessoas que conhecem Deuteronômio 28, isso vem do versículo 65. Lamentações 5 fala de ser a cabeça literalmente.

Os inimigos se tornando a cabeça e isso é uma reminiscência de Deuteronômio 28 e versículo 44. E então o final do versículo 5 lá em Lamentações 1 fala dos exilados indo embora como prisioneiros e isso é um eco de Deuteronômio 28 versículo 41. Lamentações 2.20 fala de comendo o fruto de suas feridas e isso vem direto de Deuteronômio 28 versículo 53.

E isso é muito importante. Essas seriam pistas que seriam coletadas. Pode ser que no primeiro culto envolvendo Lamentações tenha havido também uma leitura de Deuteronômio 28 que reforçaria essas referências.

Mas isso significa que há interpretação porque esses versículos em Deuteronômio 28 são tirados de uma seção que fala de desobediência à lei, desobediência à aliança da Torá e essa é a razão pela qual o castigo deve recair sobre Israel. E então isso é captado e é uma pista, é uma pista. É uma dica de que há mais nisso do que aparenta.

Isto é mais do que uma situação humana. Há uma situação humana divina envolvida nisso e há uma sugestão de significado. E depois, olhando para o futuro, há uma

parte do livro de Isaías que parece refletir deliberadamente Lamentações e invertê-la e transformar más notícias em boas notícias.

Por exemplo, Lamentações 4:15 é falado a refugiados exilados que não são bem-vindos em qualquer lugar onde vão, entre quaisquer nações. E as nações dizem: saia, você está impuro, saia, não toque neles, eles estão impuros. E então em Isaías 52:11, a palavra para os exilados sobre a Babilônia é: saiam da Babilônia, não toquem em nada impuro, vocês irão para casa.

E então, há esta inversão, e as palavras são captadas, mas agora invertidas. Más notícias se transformam em boas notícias. Em Lamentações 4.17, lemos sobre nossos olhos, e estávamos observando, e está num contexto negativo; não há cena de salvação.

Mas Isaías 52.8 fala de seus observadores e de ver algo olho no olho. E o que eles veem? Deus estava voltando para Sião e pronto para trazê-los de volta a Sião. E então mais uma vez, naquela parte de Isaías, o que chamamos de Segundo Isaías, que pertence ao período de exílio do exílio e foi escrito depois de Lamentações, quer pegar e reverter em termos de boas notícias, aquelas más notícias em Lamentações .

E então, também, Lamentações 1 diz repetidas vezes que Sião não tem consolador, nem consolador. No Segundo Isaías, encontramos diversas vezes, em Isaías 49 e Isaías 51, que Deus irá confortar Sião. E assim, de um ponto de vista canônico, vemos esse olhar para trás, e Lamentações não sabe, mas há implicitamente um olhar para frente, e podemos olhar através dos olhos do Segundo Isaías e ver uma reversão daquela tragédia, que no início o tempo parecia estar completo.

E assim, essas são algumas palavras sobre o lugar de Lamentações no cânon da Bíblia Hebraica no Antigo Testamento. Pensemos agora no lugar das Lamentações na história. Se perguntássemos, por que Berlim caiu em 1945? Poderíamos dar uma resposta simples, mas na verdade precisamos de uma resposta muito mais complicada.

E teríamos de recuar até à Primeira Guerra Mundial e ver os antecedentes dessa necessidade por parte da Alemanha de que a guerra rebentasse novamente. E então teríamos de recuar ainda mais ao século XIX, ao anti-semitismo na Áustria como uma razão adicional que contribuiu para a história da Alemanha e, eventualmente, para a queda da história. E assim é com Lamentações que chega ao final de um longo período da história, e tudo se encaixa como um quebra-cabeça.

Lamentações foi escrita durante o período do exílio, 586 a 538 aC, e mais provavelmente no início do exílio. Foi feito um estudo da língua hebraica usada e ela se encaixa entre os livros pré-exílicos e os livros pós-exílicos de uma forma muito

clara. Está começando a mudar a linguagem para uma forma pós-exílica, mas está apenas começando.

E assim , linguisticamente cabe muito bem nesse período que está falando. Se tentarmos examinar a história de Israel e Judá naquele período anterior, que culminou com a queda do Reino do Norte, Israel, e depois do Reino do Sul, Judá, faz parte de uma longa história. E está muito distante daqueles anos gloriosos de Davi e Salomão, onde se poderia falar de um império israelita.

O que aconteceu foi, e a razão para isso foi a eventual queda, foi que o facto básico da geografia era que a Síria e a Palestina eram uma ponte terrestre entre a África e a Ásia. E tantas vezes houve um conflito entre duas potências, duas grandes potências nacionais na Mesopotâmia, por um lado, e no Egito, por outro. E muitas vezes eles brigavam por aquela ponte de terra.

Há um provérbio coreano que diz que quando as baleias lutam, as costas do camarão quebram-se. No caso da Coreia, foram o Japão e a China que lutaram pela Coreia, e a Coreia perdeu no meio. E no que diz respeito a esta ponte terrestre, a Síria para o Norte e o Reino do Norte e o Reino do Sul foram os herdeiros deste provérbio: quando as baleias e os peixes grandes lutam, as costas do camarão quebram-se.

O que aconteceu no século VIII foi que a Assíria, no Norte da Mesopotâmia, voltou os seus olhos para o Ocidente. Antes, só estava interessado em ataques ao Líbano e em obter informações sobre os seus templos e grandes edifícios. Mas em 745, houve um novo rei assírio que foi o Napoleão do mundo antigo, Tiglate-Pileser III.

E ele lançou seus olhos para a Síria e toda aquela ponte terrestre, que incluía agora esses dois reinos, o Reino do Norte de Israel e o Reino do Sul de Judá. Agora, ninguém gosta de fazer parte de um império. E o século XX é muito eloquente nesse facto.

Nas colónias e nas nações dependentes há um espírito de rebelião e lutam pela independência. E isso aconteceu no Reino do Norte e no Reino do Sul também. E na década de 730, houve a chamada Guerra Siro -Efraimita, onde a Síria e o Reino do Norte perceberam o perigo da Assíria.

E eles disseram que precisamos de uma coalizão. Precisamos de uma coligação militar, mas não somos suficientes com os nossos exércitos, por maiores que sejam, precisamos também dos exércitos de Judá. E eles pressionaram Judá, juntem-se a nós nesta coligação anti-Assíria, ou todos perderemos a nossa liberdade.

Judá se considerava seguro em sua região montanhosa e recusou-se a fazê-lo. Mas estava bem consciente de que iria eclodir uma guerra entre a Síria e Israel, por um lado, e Judá, por outro, e Judá perderia. Então, o que isso fez? Bem, o rei Acaz de

Judá teve um golpe de mestre, mas isso significou que ele vendeu a fazenda, por assim dizer, porque apelou para Tiglate-Pileser, venha e me ajude; Estou sendo vitimizado.

E , claro, isso deu uma grande razão política, uma boa razão moral, pode-se dizer, para os assírios virem e conquistarem a Síria e transformá-la em províncias, e o mesmo com o Reino do Norte de Israel, e Judá tornou-se um vassalo reino. E então, perdeu, perdeu muito. E havia esse mesmo espírito de rebelião, e olhando para o Egípto, talvez o Egípto nos ajude, o Egípto venha em nosso auxílio, e assim é feita uma aliança com o Egípto.

O Império Assírio tornou-se agora o Império Babilônico, e Nabucodonosor ataca Judá. em 597, Judá cai pela primeira vez, e há a deportação dos principais membros da comunidade para a Babilônia, e em 586, Judá cai novamente, e há aquele segundo exílio. E é aí que entra Lamentações, e Lamentações é pós-586, depois da queda de Judá, depois da queda de Jerusalém. Usamos essas frases casualmente, mas isso significou a perda de tudo.

Isso significou a destruição do templo, e assim a grande tradição que remontava ao templo de Salomão foi perdida. Significou o fim da monarquia, a monarquia davídica, que Judá esperava que durasse para sempre, e por isso foi uma época terrível. Significou o fim completo de Judá, que não era mais uma nação vassala, mas simplesmente uma subprovíncia do Império Babilônico.

E muitos foram exilados para o leste, mas alguns foram deixados, e aqueles que foram deixados para trás são aqueles a quem Lamentações se destinava. E assim olhamos para este evento histórico como um fenômeno puramente histórico, mas agora devemos perguntar: qual é o seu lugar na teologia? Qual é o seu lugar no plano divino ao qual o Antigo Testamento se refere? Qual é o seu lugar aí? No final de 2 Reis, encontramos uma descrição secular, em todos os seus terríveis detalhes, da queda de Jerusalém e do que isso significa, mas intercalada com ela, e há um versículo que se volta para a teologia. 2 Reis 24, 20, Jerusalém e Judá irritaram tanto o Senhor que ele os expulsou de sua presença.

Este não foi apenas um fenômeno histórico. Este foi um fenômeno teológico. Tinha a ver com o colapso do relacionamento entre Israel, agora apenas na forma de Judá, aquele relacionamento entre Israel e Yahweh, o Deus de Israel, e muito aquela história épica de Josué até os Reis, até o fim, foi fala do povo de Deus abandonando os padrões da aliança da lei mosaica e ignorando as advertências dos profetas pré-exílicos.

Eles eram rebeldes contra Deus. E assim, ocorreram duas rebeliões que levaram à queda de Jerusalém, e houve a queda histórica, rebelando-se contra o rei

Nabucodonosor, mas também houve uma rebelião teológica contra o próprio Deus. E assim, Deus estava por trás do exército babilônico.

Nabucodonosor foi a ferramenta de Yahweh na invasão de Judá e na captura de Jeremias. E então, há muito eco dessa história épica que termina tão tragicamente no final de 2 Reis. Mas há também um alinhamento com os profetas pré-exílicos porque descobriremos que Lamentações também olhou para trás, para o que eles estavam dizendo em seu vocabulário.

E neste alinhamento, olhando para trás, para aqueles profetas pré-exílicos, encontramos aviso após aviso sobre o colapso, o colapso vindouro primeiro do Reino do Norte e depois do Reino do Sul, porque o povo de Deus tinha perdido o contacto com Deus. E muito, Lamentações tem o seu lugar na teologia do Antigo Testamento e quer retomar as tradições literárias que encontrou. Perguntemos agora: qual era o lugar de Lamentações em sua cultura? Bem, Israel era um daqueles povos que estavam na área do Mediterrâneo e eles usavam muito o coração nas mangas contra o rígido lábio superior de nós, europeus do norte e daqueles descendentes deles.

Eles eram emocionalmente muito expressivos e externamente demonstrativos. Ouvi dizer que a Itália está dividida em Norte e Sul. E no Sul as pessoas estão sempre gritando Mamma Mia de uma forma muito animada.

Enquanto a maioria dos italianos do norte tem o lábio superior rígido. E Israel era como se isso fosse verdade, Israel era como o sul da Itália. A tristeza, por exemplo, e as Lamentações estão cheias de tristeza.

Lamentações refletem tristeza no comportamento, e isso faz parte de sua cultura antiga. E havia ritos de luto e canções de luto, nas quais alguém se envolvia. E isso é algo que talvez seja estranho para nós.

Anteriormente talvez tivéssemos tradições de luto e luto, mas elas são muito menos evidentes agora. Lembro-me de ter sido criado na Inglaterra e de minha mãe morrer em 1947. E havia rituais que era preciso seguir além do funeral.

Todas as cortinas das janelas da frente da casa tinham que ser mantidas fechadas. E se você usar esses cômodos, você acende a luz elétrica. E os homens usavam uma faixa preta nas mangas.

E eu usei para ir à escola, não a gravata da escola, mas a gravata preta por muito tempo. E era isso que se esperava que se fizesse. Mas essas tradições caducaram agora.

E as pessoas não querem ser confrontadas pela dor e ficam envergonhadas por isso. Há um ditado: ria, e o mundo inteiro rirá com você. Chore, e você chorará sozinho.

E penso que isso é tragicamente verdade na civilização ocidental de hoje. Mas nos tempos antigos, para Israel, havia muito envolvimento em ritos definidos nos quais você se envolvia quando estava triste, quando lamentava e quando estava terrivelmente chateado. E então, por exemplo, houve lamentos.

Houve o que chamamos de lamento fúnebre. E este foi um lamento secular. Quando alguém morria, você ficava de luto.

E não foi um assunto religioso. Foi um assunto secular. Você estava absorto em sua perda humana.

E o melhor exemplo, um exemplo muito longo, que ilustra isso, vem em 2 Samuel capítulo um, quando Saul e Jônatas morrem. E Davi lamenta por Saul. Ele ainda sente lealdade a esse rei.

Ele lamenta por Jônatas, o príncipe herdeiro e melhor amigo de Davi. Na segunda metade de 2 Samuel, capítulo um, temos este longo lamento fúnebre. E é chamado no versículo 17, uma lamentação, uma lamentação.

A palavra hebraica é kinah, uma lamentação. Surpreendentemente, nosso termo inglês lamentações é uma tradução do mesmo termo hebraico para o grego. O nome é chamado em homenagem a esse lamento fúnebre secular.

E comentaremos isso mais adiante. Portanto, temos este kinah, este lamento fúnebre secular, sem nenhuma menção a Deus, mas operando puramente no nível humano. E é marcado por um refrão: como caíram os poderosos.

E os poderosos, claro, são estes grandes heróis militares, Saul e Jônatas. Mas essa palavra como, precisamos olhar porque é um termo muito expressivo. E aquela exclamação em inglês realmente não faz justiça a isso.

É como um grito ou um grito. É eich , eich . Imagine três vezes neste lamento, eich .

E tem aquela angústia aí. Essa palavra expressa angústia, que não aparece em nossa tradução em inglês. Escrevi um comentário sobre Lamentações chamado Uma Liturgia da Dor.

E como parte disso, forneci minha própria tradução. E quando estamos em lamentações, em nossas interpretações normais, percebemos como eu interpreto o quão terrível isso é, o que é um pouco prolixo e desajeitado, mas traz à tona a natureza emocional dessa palavra. Mas estritamente, é um grito ou um grito.

Eich! Tudo bem. E assim, e seguimos em frente. Encontramos em Jeremias, capítulo nove, que há também uma referência a esse lamento humano secular.

Jeremias nove, 17 a 22. "Considere, chame as mulheres de luto. "Mande chamar as mulheres habilidosas.

"Que eles levantem rapidamente uma canção fúnebre sobre nós "para que nossos olhos possam se encher de lágrimas, "nossas pálpebras fluam com água, "pois uma canção de lamento é ouvida de Sião. "Como estamos arruinados! E é essa palavra, eich . E também, há essa palavra ende é kinah, kinah.

Tudo bem. Curiosamente, uma referência às mulheres. Porque havia uma classe de mulheres, mulheres profissionais, e a sua função era participar na lamentação e liderar uma família quando alguém querido para elas se perdia, conduzi-las na lamentação e encorajá-las, mostrar-lhes como sofrer.

E isso é interessante porque encontraremos uma mulher aparecendo no livro de Lamentações com esse mesmo papel. E então Jeremias 22 e versículo 18, está falando sobre a morte vindoura do rei. Diz: "Eles não lamentarão por ele', 'dizendo, ai, meu irmão, ou ai, minha irmã.

"Eles não lamentarão por ele', 'dizendo, ai, Senhor, ou ai, Sua Majestade.'" Abandonamos essa palavra, infelizmente, na linguagem comum, mas a reconhecemos como um sinal de luto. Não é aquela palavra eich , mas é outra palavra, hoy. E isso não é um grito ou um grito, é mais um lamento.

Lembro-me que estive no hospital há alguns anos para observação durante dois dias, e isso significou que passei a noite lá. Na sala à minha frente, havia um senhor idoso afro-americano que estava morrendo e sua filha veio visitá-lo. E ele morreu durante a noite.

E havia carrinhos girando e assim por diante, e vozes abafadas que podíamos ouvir. E a filha evidentemente veio. E quando ela viu o pai, ela começou a chorar.

Ah, ah! As enfermeiras levaram-na às pressas para a sala de espera fora da enfermaria, mas toda a enfermaria foi acordada por esse choro. E isso, ei, essa é a palavra, ei! E não é um grito ou um grito, mas é um lamento, é um lamento. E então, há essa expressividade na voz de como você está se sentindo.

Poderíamos dizer que temos uma expressividade muito saudável, mas tendemos a mantê-la e sofremos mais com isso. Ora, este lamento fúnebre secular, estendeu-se também a outras calamidades. Então, não perguntamos, bem, se há um lamento secular em Lamentações, quem morreu? Não, perguntamos, qual é o desastre? E por

exemplo, em Ezequiel capítulo 26, encontramos que há um lamento, um lamento profético sobre Tiro , a grande cidade de Tiro , e vai cair.

E há uma profecia de que haverá um lamento sobre Tiro . E assim, a queda de Tiro , um paralelo, pode-se dizer, com a queda de Jerusalém, mas um lamento aparece ali. Como você desapareceu dos mares, ó cidade famosa.

Este é o lamento voltado para o futuro. Os litorais à beira-mar estão consternados com a sua passagem. E essa palavra, kina, no versículo 17, eles levantarão uma lamentação.

É parentes. O plural kina é a palavra que dá título às Lamentações na Bíblia Hebraica. Mas se estendeu a outra calamidade, a queda de uma cidade.

E assim é em Lamentações. E então, chegando às Lamentações em si, encontramos no início do capítulo um, no início do capítulo dois, e no início do capítulo quatro, encontramos aquele grito ou grito repetido ali, mas não mais como um monossílabo, eich , mas agora duas sílabas, o que torna tudo ainda mais terrível. Eich ela! Eich ela! Eich ela! E então há muita emoção nessas primeiras palavras dos primeiros capítulos, capítulos um, dois e quatro.

Agora, além de uma expressão verbal deste funeral secular, o lamento estendeu-se também a uma série de outras calamidades; havia outros ritos de luto. E assim, encontramos, por exemplo, no livro de Jó, que os consoladores de Jó aparecem no final do capítulo dois, e levantaram a voz e choraram em voz alta. Eles rasgaram suas vestes e jogaram poeira sobre suas cabeças.

E ficaram sentados com ele no chão sete dias e sete noites, e ninguém lhe falava uma palavra porque viam que o seu sofrimento era muito grande. Então, muitas coisas demonstrativas estão acontecendo lá. E descobrimos isso também, que Esdras está angustiado em um ponto no capítulo nove, e ele diz, versículos três a cinco, quando ouvi isso, rasguei minha roupa e meu manto, tirei o cabelo da cabeça e da barba e sentei-me horrorizado.

Então todos aqueles que tremiam com as palavras do Deus de Israel reuniram-se ao meu redor enquanto eu ficava sentado, horrorizado, até o sacrifício da tarde. No sacrifício da tarde, levantei-me do jejum com minhas vestes e mantos rasgados e caí de joelhos e estendi minhas mãos ao Senhor meu Deus e disse: ele orou. Isso é interessante porque esses ritos matinais são agora a preliminar de uma oração.

Descobriremos que a oração desempenha um grande papel na lamentação. E então, Neemias, aqui estão más notícias. Em Neemias 1:4, quando ouvi essas palavras, sentei-me, chorei e lamentei por muitos dias, jejuando e orando diante do Deus do céu.

Estes dois últimos casos são interessantes porque passamos para a área da oração, para uma esfera religiosa, em vez de simplesmente para a esfera secular. Nas lamentações, o secular e o religioso se combinam.

E assim, não é surpreendente que, quando olhamos para o livro dos Salmos, encontremos vários casos em que há ritos matinais nas orações e lamentos dos Salmos. E há orações a Deus explicando o problema a Deus e pedindo sua ajuda. E misturado a isso, existem os ritos matinais.

E assim, por exemplo, no Salmo 69, versículos 10 e 11, humilhei minha alma com o jejum. Fiz de saco a minha roupa. E também no Salmo 35, encontramos nos versículos 13 e 14, quanto a mim, quando eles estavam doentes, eu usava saco.

Eu me aflijava com o jejum. Orei com a cabeça baixa sobre o peito, como se estivesse de luto por um amigo ou irmão. Saí como quem lamenta por uma mãe curvada e de luto.

Isto é interessante, como aconteceu com os consoladores de Jó. É uma expressão de empatia agora que não foi o seu luto específico, mas que você estava envolvido com outras pessoas que estavam de luto. Veremos esse fenômeno também em Lamentações. E então no Salmo 45, versículo 25, como expressão de tristeza, afundamos no pó, nossos corpos agarrados ao chão.

E chegar perto do chão, sentar no chão, sentar, são posturas físicas de luto. E assim, teremos que perguntar se, no livro de Lamentações, há casos aí. E de fato, eles são.

Então, vamos folhear Lamentações, escolhendo aqui e ali, e o que encontramos no capítulo um e versículo um. A cidade senta, a cidade senta. E se não tivéssemos olhado para esses comportamentos de luto, não saberíamos.

Essa é uma forma de luto, uma forma de expressar o luto. No versículo três, diz em nossas versões que Judá vive entre as nações, literalmente senta-se entre as nações. E aqueles exilados na Babilônia também estavam de luto e estavam sentados.

E então, em um dos dois, há uma menção de chorar amargamente durante a noite com lágrimas no rosto. E este choro, esta explosão de choro, também isto é um gesto de luto. Em um 17, Sião estende as mãos, mas não há quem a conforte.

E tem esse gesto: por favor me ajude, por favor me ajude. E evidentemente isso faz parte desse luto, certo? Você quer empatia de outras pessoas, mas ela nunca chega. E então estamos recebendo essas manifestações físicas de luto.

E então em um 19, ou melhor, em um 20, encontramos veja, a palavra veja, oh Senhor, como estou angustiado. Meu estômago se revira, meu coração está apertado dentro de mim. E há efeitos psicossomáticos desse luto, e isso resulta em dor de estômago, aquele luto.

E então efeitos físicos lá. E então, em dois 10, encontramos os mais velhos da filha Sião sentados no chão em silêncio. E essa é uma postura de luto.

Eles colocaram pó na cabeça e vestiram pano de saco. E isso também é luto. E então, às duas 11, meus olhos estão cimentados de choro, meu estômago se revira, minha bile se derrama no chão.

Há choro e também efeitos psicossomáticos desse luto. Você está tão sobrecarregado que seu próprio corpo está de luto. Em três 28, encontramos referência a sentar, sentar sozinho em silêncio.

Três 48 para 51, encontramos uma explosão de choro. Meus olhos correm com rios de lágrimas. Meus olhos fluem sem cessar, sem trégua.

E aí, novamente, existem esses ritos de luto. Então, vemos o quão demonstrativa era essa civilização. E este é essencialmente o lugar na cultura de Israel.

E isso se conecta de maneira interessante agora. A queda de Jerusalém em Lamentações é combinada com a personificação de Jerusalém e da Jerusalém que ficou para trás, a Jerusalém sofredora. É muito personificado como uma mulher. Veremos quando chegarmos aos capítulos um e dois.

Há uma ilustração interessante disso e um paralelo nos lamentos das cidades mesopotâmicas. Descobrimos aí que a cidade está de luto, os cidadãos estão de luto e a deusa da cidade está de luto. E a cidade foi destruída onde quer que estivesse na Mesopotâmia, uma grande cidade aqui e ali. E os deuses acima decidiram, sem motivo algum, destruir aquela cidade.

Mas há uma divindade, a deusa da cidade, que está lá atrás, de luto pela perda da sua cidade. Há uma espécie de paralelo com Lamentações, mas agora é a personificação de Sião. E veremos que representa a cidade, uma personificação da cidade e do sofrimento que se abateu sobre Jerusalém na destruição causada pelo exército invasor.

Mas também descobriremos que Sião é a personificação da congregação. E falamos com Sião, dizendo a Sião o que fazer, e Sião faz isso. E Sião tem o papel de ser um exemplo, um exemplar do que a congregação precisa fazer para superar esse sofrimento.

E assim, encontramos uma espécie de paralelo, de forma alguma exato, mas parece haver uma tradição mais ampla da Mesopotâmia que influenciou Lamentações. E isso não é surpreendente porque esteve sob domínio mesopotâmico durante tantos anos. Certo, vamos parar por aí.

Da próxima vez, quero discutir mais sobre as tradições por trás de Lamentações. Também quero discutir o luto e a psicologia do luto e como ele se manifesta em Lamentações. Mas por enquanto, vamos parar.